

6 com. Brasil

Tranqüilidade

Os indicadores mais amplos do desempenho do comércio e da indústria confirmam que a atividade econômica continuou a se recuperar em maio. Essa recuperação, no entanto, é muito lenta, o que faz com que, tomados isoladamente, alguns resultados apontem para direção oposta.

O Indicador do Nível de Atividade (INA) da indústria paulista, que a Fiesp calcula a partir de dados como nível de emprego, horas trabalhadas, salários pagos, consumo de energia elétrica, vendas e nível de utilização da capacidade instalada, mostrou crescimento de 0,5% em maio, o que confirma a recuperação iniciada no mês anterior. As vendas da indústria, porém, caíram 2,1% em relação a abril. O resultado do INA foi determinado pelo aumento no nível de emprego, no total de horas trabalhadas, no consumo de energia e no salário real médio pago pela indústria, entre outros bons resultados.

Números aparentemente contraditórios podem ser observados também no desempenho do comércio de São Paulo. Neste ano, o Dia das Mães, de acordo com pesquisa realizada na Grande São Paulo pela Federação do Comércio, foi o pior desde 1975. Mesmo assim, durante o mês de maio, as vendas do comércio foram 4,4% maiores do que as de abril.

Apesar dos resultados positivos, a atividade econômica ainda é muito baixa. Basta ver que, embora tenha crescido em relação a abril, as vendas do comércio em maio estão 6% abaixo da média histórica desse mês e 9% abaixo das registradas em maio do ano passado. Apesar disso, há uma expectativa otimista entre comerciantes e industriais. Eles acreditam que em junho os resultados positivos devem se repetir e esperam que, no segundo semestre, os negócios sejam ainda melhores. Empresas industriais dos setores de embalagens de papelão, plásti-

co, alimentos e componentes eletroeletrônicos, que antecipam tendências da economia, preparam-se para aumentar suas vendas a partir de julho.

Ao contrário do que ocorreu nas saídas de congelamento durante o governo anterior, desta vez não há explosão de preços, justamente porque a recuperação é muito lenta e não dá margem a reajustes especulativos. O ministro da Economia, Marcílio Márques Moreira, acredita que os efeitos da liberação gradual dos preços sejam mais pronunciados na inflação de junho e que, a partir de julho, "quando o descongelamento entrar em velocidade de cruzeiro", não haja mais saltos nos índices de inflação.

Não houve grande aumento do consumo e isso tem ajudado a manter a tranqüilidade desse período. Além disso, os salários estão num nível real muito baixo e o desemprego impede o início da corrida salários versus preços. Mas, do ponto de vista das expectativas da sociedade, o que mais contribui para assegurar, pelo menos até agora, a tranqüilidade do processo de saída do congelamento é o fato de o governo deixar a atividade econômica fluir conforme as circunstâncias, sem impor regras novas. Na área econômica, como observa o ex-ministro Mário Henrique Simonsen, "o principal e o mais importante fato é não haver grandes fatos".

O ambiente atual permite ao governo preparar-se convenientemente para enfrentar os fatores novos que marcarão o cenário da economia no segundo semestre, especialmente as negociações salariais das principais categorias profissionais e o começo da devolução dos cruzados bloqueados. Se o governo conseguir manter até lá o clima que temos hoje, todos esses eventos poderão ser encarados com naturalidade, sem gerar temores e tensões que acabem resultando em pressões inflacionárias.